

A raposinha matreira

Crítica de Teatro

O Romance da Raposa



A partir de Aquilino Ribeiro. Pela Companhia de Teatro de Almada. Adaptação e encenação de Teresa Gafeira. Teatro Municipal de Almada. Dia 8.

Entre os traços distintivos do trabalho da Companhia de Teatro de Almada figura aquele, ímpar, de ter uma intensa programação infantil, a cargo de Teresa Gafeira. Foram nada menos do que oito, oito!, os espectáculos apresentados este ano, e aquele em estreia foi o último, agora em cena, e que em qualquer caso seria sempre um destaque, por adaptar um dos raros clássicos da literatura de autores portugueses para a infância, *O Romance da Raposa* de Aquilino Ribeiro.

Gafeira soube perfeitamente captar o essencial, a aprendizagem da raposinha, as suas matreirices e o universo fantasista – e são tudo motivos pelos quais não resisto a dar a este texto o título de uma obra que adoro, a ópera *A Raposinha Matreira*, de Janáček.

Para isso recorreu a duas colaborações importantes, as de Alexandre Delgado na música e de António Lagarto na cenografia e nos figurinos.

A música, executada ao piano, é simples mas envolvente, e é muito

interessante que por vezes as personagens cheguem a envolver o pianista na acção. Os figurinos, como é usual em Lagarto, são luxuosos, mas, enfim, a fantasia é fundamental; duas observações, contudo: o figurino mais singelo, o da própria raposa, não deixa de ser o mais cativante, e o bicórnio (isto é, aqueles chapéus pontiagudos para a frente e para trás que aristocratas e militares de alta patente usavam em finais do século XVIII, princípios do XIX) do corvo é francamente excessivo.

Mas aí temos as aventuras da raposinha, mais o texugo, o lobo, o urso e o corvo, numa proposta cativante.

Um reparo ainda: a duração de apenas 45 minutos pareceu-me curta de mais. Dir-me-ão, e é certo, que a adaptadora e encenadora tem experiência suficiente para saber que é uma duração apropriada a um público infantil, mas também notei a atenção com que as crianças seguiam o espectáculo para supor que um pouco mais era possível, e quiçá desejável – ainda que também tenha em conta que assisti a uma sessão para famílias (as que se destinam a escolas são sempre mais turbulentas).

Para já está em cena no Teatro Municipal de Almada até domingo – haverá posterior reposição por certo.

Este *Romance da Raposa* é um belo espectáculo, mesmo para além da sua vocação para a infância.

Augusto M. Seabra



O Romance da Raposa fica em cena até domingo